

Contra a “Definição Prática de Antissemitismo” da IHRA e sua adoção por instituições de ensino e pesquisa no Brasil

Em nota de 22 de fevereiro de 2025, a secretaria executiva da Fundação São Paulo (Fundasp, mantenedora da PUC-SP) emitiu um “Protocolo Antidiscriminatório” onde se lê que a Fundação passa a adotar a partir daquele momento a definição de antissemitismo da organização intergovernamental *International Holocaust Remembrance Alliance* - IHRA.¹ Caso a própria Pontifícia Universidade Católica - PUC-SP venha a adotar essa definição, tratar-se-á da primeira instituição acadêmica de nível superior desse país a adotar a tão polêmica “definição prática de antissemitismo” da IHRA, também chamada de “nova definição de antissemitismo”.²

Essa definição, de pouca ou nenhuma credibilidade acadêmica, foi questionada e em boa parte **refutada** pela **Declaração de Jerusalém**, uma iniciativa originada na cidade de Jerusalém em 2020 e assinada pelos principais pesquisadores da história do Holocausto e do antissemitismo do mundo, entre os quais figuram Amos Goldberg,³ Harvey Goldberg,⁴ Sylvie-Anne Goldberg,⁵ Raz Segal,⁶ Wolf Gruner,⁷ Neve Gordon,⁸ Susannah Heschel,⁹ Marianne Hirsch,¹⁰ Uffa Jensen,¹¹ Moshe Zuckermann,¹² Richard Falk,¹³

¹ A IHRA constitui, segundo sua própria definição, uma instituição intergovernamental que possui a adesão de 35 países membros e 8 observadores. Não se trata de uma instituição de pesquisa. Seus diretores são tipicamente membros das elites políticas de diferentes países, principalmente europeus.

<https://holocaustremembrance.com/resources/working-definition-antisemitism>

² A mesma “definição prática de antissemitismo” foi adotada ao longo dos últimos anos por órgãos públicos brasileiros, assembleias legislativas, e câmaras municipais. As prefeituras do Rio de Janeiro e de São Paulo, e os governos do Estado de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul estiveram entre os primeiros do Brasil a adotar a “definição” da IHRA.

³ Professor, The Jonah M. Machover Chair in Holocaust Studies, Head of the Avraham Harman Research Institute of Contemporary Jewry, The Hebrew University of Jerusalem.

⁴ Professor Emeritus, Department of Sociology and Anthropology, The Hebrew University of Jerusalem.

⁵ Professor, Jewish Culture and History, Head of Jewish Studies at the Advanced School of Social Sciences (EHESS), Paris.

⁶ Associate Professor, Holocaust and Genocide Studies, Stockton University.

⁷ Shapell-Guerin Chair in Jewish Studies and Founding Director of the USC Shoah Foundation Center for Advanced Genocide Research, University of Southern California.

⁸ Professor of International Law, School of Law, Queen Mary University of London.

⁹ Eli M. Black Distinguished Professor of Jewish Studies, Chair, Jewish Studies Program, Dartmouth College.

¹⁰ William Peterfield Trent Professor of Comparative Literature and Gender Studies, Columbia University.

¹¹ Professor Dr., Center for Research on Antisemitism, Technische Universität, Berlin.

¹² Professor Emeritus of History and Philosophy, Tel Aviv University.

¹³ Professor Emeritus of International Law, Princeton University; Chair of Global Law, School of Law, Queen Mary University, London.

Moshe Zimmermann,¹⁴ David Feldman,¹⁵ Lothar Zechlin,¹⁶ entre outros 370 nomes de professores das principais universidades do mundo.

A **Declaração de Jerusalém** chama atenção para o fato de que enquanto possa haver alguns pontos e exemplos legítimos na “nova definição” da IHRA, a sua ênfase recai sobre a crítica ao Estado de Israel (7 dos 11 exemplos de antissemitismo contidos nessa “definição” estão centrados em Israel). De fato, ela iguala a crítica a Israel a uma “nova forma de antissemitismo”, sendo, em outros aspectos, imprecisa demais para auxiliar o combate ao real e criminoso antissemitismo, que jamais deixou de existir.

Segundo a **Declaração de Jerusalém**, o “antissemitismo é a discriminação, preconceito, hostilidade ou violência contra judeus enquanto judeus (ou instituições judaicas apenas por serem judaicas)”.¹⁷ Ela diz ainda que é preciso entender que “enquanto o antissemitismo possui certas características específicas, a luta contra ele é inseparável da luta geral contra toda forma de discriminação racial, étnica, cultural, religiosa e de gênero”.¹⁸

A “nova definição” da IHRA também foi largamente analisada e rechaçada pela *British Society for Middle East Studies* - BRISMES. Em um relatório de 47 páginas, a prestigiada instituição acadêmica afirma, de maneira muito clara e objetiva, que “juristas e professores de direito têm argumentado que a definição da IHRA, incluindo alguns de seus exemplos ilustrativos, ameaça direitos legalmente garantidos de liberdade de expressão e de reunião, ao igualar o anti-sionismo (um posicionamento político) ao antissemitismo (uma forma de racismo contra judeus)”.¹⁹

Assim, enquanto a conscientização e o combate ao racismo, em todas as suas formas, incluindo o antissemitismo, a islamofobia, o ódio contra pessoas negras, indígenas, e LGBTQIA+, é um dever das universidades, o fato é que a “definição prática” da IHRA constitui uma ferramenta de: i) silenciamento do debate acadêmico; ii) ocultação das violações de direitos humanos cometidas pelo Estado de Israel contra o povo palestino; iii) criminalização das posições críticas às políticas antipalestinas conduzidas pelo Estado de Israel.

¹⁴ Professor Emeritus, The Richard Koebner Minerva Center for German History, The Hebrew University of Jerusalem.

¹⁵ Professor, Director of the Institute for the Study of Antisemitism, Birkbeck, University of London.

¹⁶ Professor Emeritus of Public Law, former Rector Institute of Political Science, University of Duisburg.

¹⁷ <https://jerusalemdeclaration.org/>

¹⁸ *Idem.*

¹⁹ <https://www.brismes.ac.uk/files/documents/Freedom%20of%20Speech%20and%20Academic%20Freedom%20in%20UK%20Higher%20Education-BRISMES-ELSC.pdf>

Chega a ser moralmente deplorável que, no momento em que o Estado de Israel pratica o crime de genocídio contra o povo palestino, uma instituição acadêmica brasileira adote, em reuniões fechadas e sem qualquer discussão com seu próprio corpo acadêmico, uma “definição prática” cujo principal efeito prático não seja a denúncia e a proteção contra o verdadeiro antissemitismo, mas sim blindar o Estado de Israel de qualquer crítica por sua atual conduta de genocídio e limpeza étnica.

As instituições brasileiras, e a academia em particular, não precisam de uma “definição prática”, adotada sem qualquer discussão acadêmica, simplesmente para agradar a grupos de pressão com maior ou menor poder político. As universidades brasileiras estão plenamente capacitadas para discutir e combater o antissemitismo, e todas as demais formas de racismo, sempre que ele aparecer em seu meio.

Por todos os motivos acima expostos, rejeitamos a adoção da “definição prática” da IHRA, feita a partir da pressão de grupos externos à academia. Chamamos a que a Fundasp revogue sua decisão e que a própria Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP não seja levada a adotar uma definição tão polêmica, pouco eficaz no combate ao verdadeiro crime de antissemitismo, e já rejeitada pelos principais pesquisadores da história do Holocausto e do antissemitismo no mundo.

Chamamos, finalmente, a que o conjunto do corpo acadêmico nacional esteja sempre vigilante e preparado para combater o antissemitismo, a islamofobia, o racismo contra pessoas negras, indígenas, e LGBTQIA+, além de todas as demais formas de discriminação racial, étnica, religiosa, ou de gênero, sempre que elas surgirem em seu meio ou na sociedade em geral.

Primeiras adesões:

Centro de Estudos Palestinos, CEPal-FFLCH/USP
NURES - Núcleo de Estudos Religião e Sociedade
Grupo de Estudos sobre Conflitos Internacionais, GECI PUC-SP
Grupo de Pesquisa PERFORMATIVIDADES E PEDAGOGIAS CNPq
GRACIAS - Grupo de Antropologia em Contextos Islâmicos e Árabes
Rede Universitária Nacional de Solidariedade ao Povo Palestino
ADUNICENTRO - Sindicato dos Docentes da UNICENTRO PR
Grupo de Estudos e Pesquisa Histórica, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR- UNIR
Centro Internacional de Estudos Árabes e Islâmicos (CEAI) - Universidade Federal de Sergipe
Grupo de Pesquisa História e Poder, UNIOESTE
Grupo de Pesquisa em Economia Política - GPEP/UFRGS

Núcleo de Estudos e Pesquisa Trabalho e Profissão - NETRAB-PUC-SP
Laboratório de Políticas Públicas - LPP/UERJ
Grupo de pesquisa CNPq “Distúrbios de linguagem, corpo e psiquismo” - PUC-SP
Rede de Pesquisa Observatório das Nacionalidades, ON-UECE
Grupo de Pesquisa Trabalho, Atividade, Subjetividade - NUTAS
Grupo de pesquisa Políticas para o Desenvolvimento Humano, PUC-SP
Núcleo de Estudos em Relações Internacionais - NERI - PUC SP
Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional, NACI - PUC SP

Paulo Sérgio Pinheiro, Professor Titular de Ciência Política, FFLCH/USP e Ex-Ministro da Secretaria
de Estado de Direitos Humanos

Paulo Borba Casella, Professor Titular de Direito Internacional, FD-USP

Carlos Augusto Calil, Professor de Cinema e ex-Secretário de Cultura de São Paulo, ECA/USP

Emir Sader, Professor de Sociologia, UERJ

Francisco Foot Hardman, Professor Titular de Literatura e Outras Produções Culturais, UNICAMP

Milton Hatoum, Escritor

Samuel Kilsztajn, Professor Titular de Economia, PUC-SP

Vladimir Safatle, Professor Titular do Departamento de Filosofia, USP

Leda Maria Paulani, Professora de Economia, FEA-USP

Adrián Pablo Fanjul, Professor Associado do Departamento de Letras Modernas, FFLCH-USP

Airton Paschoa, Escritor

Arlene Clemesha, Professora de História Árabe, FFLCH-USP

Ricardo Musse, Professor do Departamento de Sociologia, USP

Francirosy Campos Barbosa, Professora Associada de Antropologia, FFCLRP/USP

Elia Tfouni, Professor de Química, FFCLRP-USP

Leda Verdiani Tfouni, Professora Titular, FFCLRP USP

Cecília Mello, Professora de Cinema, ECA-USP

Michel Sleiman, Professor de Língua e Literatura Árabes, FFLCH-USP

Carminda Mendes André, professora Sênior do PPGArtes, Instituto de Artes da UNESP

Everaldo de Oliveira Andrade, Professor de História Contemporânea, FFLCH-USP

Pablo Fernando Gasparini, Professor de Literatura Hispano-Americana, FFLCH-USP

Helder Garmes, Professor de Literatura Portuguesa, FFLCH-USP

Adma Muhana, Professora Titular de Literatura Portuguesa, FFLCH-USP

Camila Muchon de Melo, Professora de Psicologia, Universidade Estadual de Londrina/UEL

Heloisa Buarque de Almeida, Professora de Antropologia, FFLCH-USP

Reginaldo Nasser, Professor de Relações Internacionais, PUC-SP
Manoel Fernandes de Sousa Neto, Professor de Teoria e Método, Geografia, FFLCH-USP
Bruno Huberman, Professor de Relações Internacionais, PUC-SP
Leila Marrach, Professora de Sociologia, UNESP
Antonio Carlos Mazzeo, Prof. do Prog. de Pós-Graduação História Econômica USP e ex-UNESP
Cláudio Couto, Professor de Ciências Políticas, FGV-EAESP e ex-PUC-SP
Paula Regina Pereira Marcelino, Professora de Sociologia, FFLCH-USP
Luiz Bernardo Pericás, Professor de História Contemporânea, DH-USP
Caio Toledo, Professor aposentado, IFCH, UNICAMP
Marilsa Miranda de Souza, Professora da Universidade Federal de Rondônia-UNIR
Andréa Zhouri - Professora Titular Aposentada da UFMG
Raquel Raichelis, Professora e líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa Trabalho e Profissão,
NETRAB-PUC-SP Maria Carmelita Yazbek, Professora e vice-líder do NETRAB-PUC-SP
Geverson Grzeszczyszyn, Professor de Administração, UNICENTRO PR
Uiran Gebara da Silva, Professor de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco
Marilsa Miranda de Souza, Professora de Filosofia e H.Educação, Universidade Federal de Rondônia,
UNIR
Gelta Terezinha Ramos Xavier - Professora da Fac. de Educação, Universidade Federal Fluminense
Elisabeth Spinelli de Oliveira, Profa. de Neurofisiologia Comparada, Depto de Biologia, FFCLRP
Anita Handfas, Professora de Sociologia da Educação, UFRJ
Soraia de Carvalho, Professora de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco
Mauricio Camargo Filho, Professor de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste:
UNICENTRO-Paraná
Gilberto Calil, Professor de História, UNIOESTE
Flávio Alicino Bockmann, Professor de Biologia, FFCLRP/USP
Valdir Anhucci, Professor do curso de serviço social da UNESPAR
Gihad Mohamad, Professor da Universidade Federal de Santa Maria
Sonia Hamid, Professora do Instituto Federal de Brasília
Leandro de Oliveira Galastri, Professor de Ciência Política, UNESP
Armando Boito, Professor Titular de Ciência Política, UNICAMP
Marcos Pazzanese Duarte Lanna, Professor de Antropologia, UFSCar
Arthur Roberto Capella Giannattasio, Professor de Relações Internacionais, IRI/USP
Jean Tible, professor de ciência política, FFLCH-USP
Marcos Pazzanese Duarte Lanna, prof. Antropologia, UFSCar
Guilherme Assis de Almeida, Professor Associado da Faculdade de Direito da USP
Leda Gitahy, Professora Titular da UNICAMP

Fanny Longa Romero, Professora do Departamento de Ciências Sociais, IHLM/UNILAB
Annie Schmaltz Hsiou, Professora Associada de Biologia, FFCLRP-USP
Luiz Augusto de Paula Souza, Professor da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, PUC-SP
Maria Claudia Cunha, Professora da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, PUC-SP
Mônica Dias Martins, Professora de Ciência Política, UECE
Odair Furtado, Professor de Psicologia Social, PUC-SP
Renata Paparelli, Professora de Psicologia Social, PUC-SP
Rosa Maria Marques, Professora Titular da PUC-SP
Marcel Guedes Leite, Professor de Economia, PUC-SP
Flavia de Campos Mello, Professora de Relações Internacionais, PUC-SP
Terra Friedrich Budini, Professora de Relações Internacionais, PUC-SP
Maria Beatriz Costa Abramides, Professora do PPG Serviço Social, PUC-SP
Joaquim C. Racy, Professor de Economia, PUC-SP
Regina Gadelha, Professora Titular de Economia, PUC-SP
Elisabetta Santoro, Professora do Departamento de Letras Modernas, FFLCH-USP
Rosangela Sarteschi, Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, FFLCH-USP
Kimi Tomizaki, Professora do Departamento de Filosofia e Ciências da Educação, FE-USP
Pedro Paulo Gomes Pereira, Professor do Departamento de Medicina Preventiva, UNIFESP